



Prefeitura Municipal de Vitória
Estado do Espírito Santo

GABPREF / GDO
Publicado em
A GAZETA
DE: 24/07/2012
RUEIRICA

LEI N° 8.325

Dispõe sobre as diretrizes para elaboração da lei orçamentária de 2013 e dá outras providências.

O Prefeito Municipal de Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono, na forma do Art. 113, inciso III, da Lei Orgânica do Município de Vitória, a seguinte Lei:

Art. 1º. O Orçamento do Município de Vitória, referente ao exercício de 2013, será elaborado e executado segundo as diretrizes estabelecidas na presente Lei, em cumprimento ao disposto no § 2º Art. 165 da Constituição Federal, no § 1º do Art. 137 da Lei Orgânica do Município de Vitória, e na Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, compreendendo:

I - as prioridades e metas da Administração Pública Municipal;

II - a organização e estrutura dos orçamentos;

III - as diretrizes para a elaboração e execução da lei orçamentária anual e suas alterações;

IV - as disposições relativas às despesas com pessoal e encargos sociais;

V - as disposições sobre alterações na legislação tributária do Município;

VI - as disposições finais.

Parágrafo Único. Integra, ainda, esta Lei o Anexo de Metas Fiscais, em conformidade com o que dispõem os §§ 1º e 2º do Art. 4º da Lei Complementar nº 101/2000, e o Anexo de Prioridades e Metas.



**CAPÍTULO I
DAS PRIORIDADES E METAS DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL**

Art. 2º. As prioridades e metas para o exercício financeiro de 2013 estão em consonância com o Plano Plurianual relativo ao período 2010/2013, devendo observar os eixos e objetivos estratégicos estabelecidos pelo Governo Municipal, os quais terão precedência na alocação de recursos no Orçamento de 2013, não se constituindo, todavia, em limite à programação das despesas.

§ 1º. Os eixos estratégicos que nortearão a formulação de programas são os seguintes:

I - desenvolvimento sustentável com inclusão social;

II - democratização da gestão pública;

III - defesa da vida e respeito aos direitos humanos.

§ 2º. Os objetivos estratégicos que orientarão a definição de prioridades e metas são os seguintes:

I - contribuir para a formação de uma cultura de cidadania e valorização dos direitos humanos no município, bem como promover a igualdade racial e de gênero;

II - promover a universalização do acesso à educação infantil e ao ensino fundamental com qualidade;

III - ampliar o acesso da população aos serviços de saúde de forma equânime, resolutiva e humanizada;

IV - promover ações preventivas de segurança e de incentivo à cultura da paz, integrando-se às demais esferas de governo nas ações de segurança pública;

V - estimular o desenvolvimento cultural e o acesso da população aos produtos e equipamentos culturais do município;

VI - estimular a prática esportiva pela população e a formação e desenvolvimento de atletas;

VII. viabilizar o acesso da população aos benefícios da tecnologia da informação e ao mundo digital;

VIII - promover o desenvolvimento do potencial econômico do município de Vitória, a partir da identificação de suas potencialidades, do desenvolvimento da sua vocação econômica e do fomento ao turismo;

IX - promover a articulação e estimular a integração de políticas públicas municipais no âmbito da Região Metropolitana da Grande Vitória;

X - promover a educação e a responsabilidade ambiental, visando a formação de uma cultura para o desenvolvimento sustentável no município;

XI - fomentar o desenvolvimento econômico e cultural e a preservação do patrimônio histórico do centro da Cidade;

XII - estimular a micro e pequena empresa, o empreendedorismo, a formação e desenvolvimento profissional, a economia solidária e o associativismo como formas de geração de trabalho e renda no município;

XIII - promover a qualidade ambiental e urbanística do município, a partir de ações de saneamento, gestão e controle do espaço urbano;

XIV - promover a regularização fundiária e a melhoria das condições de vida da população moradora das áreas de ocupação espontânea;

XV - promover ações de manutenção urbana que garantam a limpeza e a conservação das vias e equipamentos públicos;

XVI - propiciar condições favoráveis à circulação e deslocamento de pessoas, priorizando o pedestre, o ciclista e o usuário de transporte coletivo;

XVII - promover a participação da população na gestão pública e estimular o controle social a partir da transparência das ações da administração municipal;

XVIII - promover a valorização dos servidores municipais oportunizando a estes melhores condições de vida e de trabalho;

XIX. garantir a melhoria dos níveis de eficiência e qualidade dos serviços públicos prestados à população;

XX - fortalecer as finanças públicas municipais e expandir a capacidade de financiamento e investimento público.

§ 3º. O Projeto de Lei do Orçamento do Município de Vitória para o exercício de 2013 abrangerá Programas de Governo constantes do Projeto de Lei do Plano Plurianual para o período de 2010/2013, discriminados em ações e seus respectivos produtos e metas.

CAPÍTULO II
DA ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DOS ORÇAMENTOS

Art. 3º. O Orçamento Fiscal e da Seguridade Social discriminarão a despesa por Unidade Orçamentária, segundo a classificação por funções e programas, explicitando para cada projeto, atividade ou operação especial, meta e valores totalizados por grupo de despesa e modalidade de aplicação.

§ 1º. A classificação funcional-programática seguirá o disposto na Portaria nº 42, do Ministério de Orçamento e Gestão, de 14/04/1999, e suas alterações.

§ 2º. Os programas, classificadores da ação governamental, pelos quais os objetivos da administração se exprimem, serão aqueles constantes do Plano Plurianual 2010/2013 e suas modificações.

§ 3º. Na indicação do grupo de despesa a que se refere o caput deste artigo, será obedecida a seguinte classificação, de acordo com a Portaria Interministerial nº 163/2001, da Secretaria do Tesouro Nacional e da Secretaria de Orçamento Federal, e suas alterações:

- a) pessoal e encargos sociais (1);
- b) juros e encargos da dívida (2);
- c) outras despesas correntes (3);
- d) investimentos (4);
- e) inversões financeiras (5);

f) amortização da dívida (6).

S 4º. A reserva de contingência, prevista no art. 21, desta Lei, será identificada pelo dígito 09 (nove), no que se refere ao grupo de natureza de despesa.

Art. 4º. Para efeito desta Lei, entende-se por:

I - programa, o instrumento de organização da ação governamental visando à concretização dos objetivos pretendidos, sendo mensurado por indicadores estabelecidos no plano plurianual;

II - atividade, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto necessário à manutenção da ação de governo;

III - projeto, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação de governo;

IV - operação especial, as despesas que não contribuem para a manutenção das ações de governo, das quais não resulta um produto, e não geram contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços;

V - unidade orçamentária, o menor nível da classificação institucional, agrupada em órgãos orçamentários, entendidos estes como os de maior nível da classificação institucional.

Art. 5º. Cada programa identificará as ações necessárias para atingir os seus objetivos, sob a forma de atividades, projetos e operações especiais, especificando os respectivos valores e metas, bem como as unidades orçamentárias responsáveis pela realização da ação.

Art. 6º. Cada atividade, projeto e operação especial identificará a função, a subfunção, o

programa de governo, a unidade e o órgão orçamentário, às quais se vinculam.

Art. 7º. As categorias de programação de que trata esta Lei serão identificadas no projeto de lei orçamentária na forma de programas e atividades, projetos ou operações especiais.

Art. 8º. As metas físicas serão indicadas em nível de projetos e atividades constantes do Plano Plurianual 2010/2013.

Art. 9º. O Orçamento Fiscal e da Seguridade Social compreendem a programação dos Poderes do Município, seus fundos, órgãos, autarquias e fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público, bem como das empresas públicas e demais entidades em que o Município detenha a maioria do capital social com direito a voto e que recebam recursos do Tesouro Municipal.

Parágrafo Único. Excluem-se do disposto neste artigo as empresas que recebam recursos do Município apenas sob a forma de:

I - participação acionária;

II - pagamento pelo fornecimento de bens e pela prestação de serviços;

III - pagamento de empréstimos e financiamentos concedidos.

Art. 10. O orçamento de investimento compreende a programação orçamentária das empresas públicas em que o Município detenha a maioria do capital social com direito a voto.

Parágrafo Único. As empresas cuja programação conste integralmente no orçamento fiscal ou no orçamento da seguridade social não integrarão o orçamento de investimento.

Art. 11. Integrará o projeto de lei orçamentária a relação das prioridades definidas nos Fóruns

Regionais e Setoriais de Delegados, aprovadas no Congresso da Cidade.

**CAPÍTULO III
DAS DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DA LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL E SUAS ALTERAÇÕES**

Art. 12. O Orçamento do Município para o exercício de 2013 será elaborado visando garantir o equilíbrio da gestão fiscal e a preservação da capacidade própria de investimento.

Parágrafo único. Os processos de elaboração do Projeto de Lei Orçamentária e de execução do orçamento deverão ser realizados de modo a promover a transparéncia do gasto público, inclusive por meio eletrônico, observando-se, também, o princípio da publicidade, com vistas a favorecer o acompanhamento por parte da sociedade.

Art. 13. No projeto de lei orçamentária anual, as receitas e as despesas serão orçadas a preços correntes, estimados para o exercício de 2013.

Art. 14. Na programação da despesa, serão observadas as seguintes restrições:

I - nenhuma despesa poderá ser fixada sem que estejam definidas as respectivas fontes de recursos;

II - não serão destinados recursos para atender despesas com pagamento, a qualquer título, a servidor da administração municipal direta ou indireta, por serviços de consultoria ou assistência técnica, inclusive, custeados com recursos decorrentes de convênios, acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, firmados com órgãos ou entidades de direito público ou privado, nacionais ou internacionais.

Art. 15. A lei orçamentária não destinará recursos para custeio de despesas de competência de outros Entes da Federação.

S 1º. A vedação disposta no caput deste artigo não se aplica às ações decorrentes dos processos de municipalização, desde que observados os critérios legais.

S 2º. Depois de assegurados recursos para desenvolver as ações de sua competência e as resultantes dos processos de municipalização, o Município poderá contribuir, observado o artigo 62 da Lei Complementar nº 101/2000, para efetivação das ações propostas pelo Conselho de Segurança Municipal - CONSEM, instituído pela Lei nº 4.545, de 1997.

Art. 16. Somente serão incluídas, na lei orçamentária anual, dotações para o pagamento de juros, encargos e amortização das dívidas decorrentes das operações de crédito contratadas ou autorizadas até a data do encaminhamento do projeto de lei do orçamento à Câmara Municipal.

Art. 17. Na programação de investimentos, serão observados os seguintes princípios:

I - novos projetos somente serão incluídos na lei orçamentária depois de atendidos os em andamento, contempladas as despesas de conservação do patrimônio público e assegurada a contrapartida de operações de crédito;

II - somente serão incluídos na lei orçamentária os investimentos para os quais tenham sido previstas no Plano Plurianual 2010/2013, ações que assegurem sua manutenção;

III - os investimentos deverão apresentar viabilidade técnica, econômica, financeira e ambiental.

Art. 18. O projeto de lei orçamentária poderá incluir programação condicionada, constante de propostas de alterações do Plano Plurianual 2010/2013 que tenham sido objeto de projetos de lei.

Art. 19. A estimativa de receita de operações de crédito para o exercício de 2013 terá como limite

máximo, o valor encontrado a partir das orientações e metodologia de cálculo estabelecidos na Resolução 40/2001 e 43/2001 do Senado Federal e, ainda, da Medida Provisória nº 2.185-35/2001.

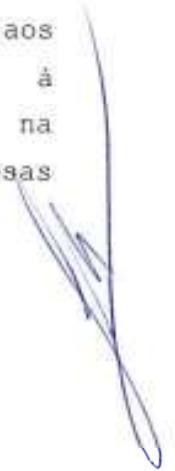
Art. 20. Além de observar as demais diretrizes estabelecidas nesta Lei, a alocação de recursos na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, bem como a respectiva execução, serão feitas de forma a propiciar o controle dos custos das ações e a avaliação dos resultados dos programas de governo.

Art. 21. O valor da reserva de contingência será de, no máximo, 3,0% (três por cento) da receita corrente líquida estimada para 2013.

Art. 22. Não será admitido aumento do valor global do projeto de lei orçamentária e dos projetos que tratam de créditos adicionais, em observância ao inciso XII do Art. 113, combinado com o § 2º do Art. 142 da Lei Orgânica do Município de Vitória.

Art. 23. A destinação de recursos do Município, a qualquer título, para atender necessidades de pessoas físicas ou déficits de pessoas jurídicas, observará o disposto na Lei Complementar nº 101/2000 e na Lei Federal nº 4.320/1964.

Art. 24. No caso de necessidade de limitação de empenho das dotações orçamentárias e de movimentação financeira, a serem efetivadas nas hipóteses previstas no Art. 9º e no inciso II § 1º do Art. 31 da Lei Complementar nº 101/2000, esta limitação será aplicada aos Poderes Executivo e Legislativo de forma proporcional à participação de seus orçamentos, excluídas as duplicidades, na lei orçamentária anual, e incidirá sobre "outras despesas correntes", "investimentos" e "inversões financeiras".



Parágrafo Único. O repasse financeiro a que se refere o Art. 168, da Constituição Federal/1988, fica abrangido pela limitação prevista no caput deste artigo.

Art. 25. Fica excluída da proibição prevista no inciso V Parágrafo Único do Art. 22, da Lei Complementar 101/2000, a contratação de hora extra para pessoal, quando se tratar de relevante interesse público.

Art. 26. A execução orçamentária, direcionada para a efetivação das metas fiscais estabelecidas em anexo, deverá, ainda, manter superavitária a receita corrente frente à despesa corrente, com a finalidade de comportar a programação de investimentos.

Art. 27. As alterações do Quadro de Detalhamento de Despesa - QDD, no nível de elemento de despesa, observados os mesmos grupo de despesa, categoria econômica, modalidade de aplicação, projeto/atividade/operação especial e unidade orçamentária, poderão ser procedidas para atender necessidades de execução.

§ 1º. As alterações, para efeitos do caput deste artigo, compreendem transferências de saldos orçamentários, entre elementos de despesa, facultada a inserção de elemento de despesa.

§ 2º. Caberá ao Secretário de Fazenda, por meio de Portaria, instituir as referidas alterações.

Art. 28. As alterações decorrentes da abertura e reabertura de créditos adicionais integrarão os quadros de detalhamento de despesa, os quais serão modificados independentemente de nova publicação.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES RELATIVAS ÀS DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

Art. 29. Os Poderes Executivo e Legislativo, na elaboração de suas estimativas para pessoal e

encargos sociais, terão como limites, observados os Arts. 19 e 20 da Lei Complementar nº 101/2000, e o Art. 12 desta Lei, o valor da projeção da folha para 2013, considerando os acréscimos legais, inclusive alterações de planos de carreira e admissões para preenchimento de cargos.

Art. 30. A concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, inclusive reajustes, a criação de cargos, empregos e funções ou alteração de estrutura de carreiras, bem como a admissão ou contratação de pessoal, a qualquer título, pelos Poderes Executivo e Legislativo, somente serão admitidos se, cumulativamente:

I - houver prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesas de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes;

II - observados os limites estabelecidos nos Arts. 19 e 20 da Lei Complementar 101, de 2000;

CAPÍTULO V **DAS DISPOSIÇÕES SOBRE ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA**

Art. 31. Na estimativa das receitas constantes do projeto de lei orçamentária, poderão ser considerados os efeitos das propostas de alterações na legislação tributária.

Parágrafo único. As alterações na legislação tributária municipal, dispendo, especialmente, sobre IPTU, ISS, ITBI, taxa de Coleta de Resíduos Sólidos e Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública, deverão constituir objeto de projetos de lei a serem enviados à Câmara Municipal, visando promover a justiça fiscal e contribuir para a elevação da capacidade de investimento do Município.

Art. 32. Quaisquer projetos de lei que resultem em redução de encargos tributários para setores da atividade econômica ou regiões da cidade deverão apresentar demonstrativo dos benefícios de natureza econômica e/ou social.

Parágrafo único. A redução de encargos tributários só entrará em vigor quando satisfeitas as condições contidas no Art. 14 da Lei Complementar 101/2000.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33. São vedados quaisquer procedimentos pelos ordenadores de despesas que impliquem na execução de despesas sem comprovada e suficiente disponibilidade de dotação orçamentária e sem adequação com as cotas financeiras de desembolso.

Art. 34. Caso o projeto de lei orçamentária de 2013 não seja sancionado até 31 de dezembro de 2012, a programação dele constante poderá ser executada em cada mês, até o limite de 1/12 (um doze avos) do total de cada unidade orçamentária, na forma da proposta remetida à Câmara Municipal, enquanto a respectiva lei não for sancionada.

S 1º. Considerar-se-á antecipação de crédito à conta da lei orçamentária a utilização dos recursos autorizada neste artigo.

S 2º. Eventuais saldos negativos, apurados em consequência de emendas apresentadas ao Projeto de Lei na Câmara Municipal e do procedimento previsto neste artigo, serão ajustados após a sanção da lei orçamentária anual, através da abertura de créditos adicionais.

S 3º. Não se incluem no limite previsto no caput deste artigo, podendo ser movimentadas sem restrições, as dotações para atender despesas com:

I - pessoal e encargos sociais;

II - benefícios previdenciários a cargo do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Vitória - IPAMV;

III - serviço da dívida;

IV - pagamento de compromissos correntes nas áreas de saúde, educação e assistência social;

V - categorias de programação cujos recursos sejam provenientes de operações de crédito ou de transferências da União e do Estado;

VI - categorias de programação cujos recursos correspondam à contrapartida do Município em relação aos recursos previstos no inciso anterior;

VII - conclusão de obras iniciadas em exercícios anteriores a 2013 e cujo cronograma físico, estabelecido em instrumento contratual, não se estenda além do 1º semestre de 2013;

VIII - pagamento de contratos que versem sobre serviços de natureza continuada.

Art. 35. O Poder Executivo disponibilizará no site www.vitoria.es.gov.br, no prazo de trinta dias após a publicação da lei orçamentária anual, o quadro de detalhamento da Despesa - QDD, discriminando a despesa por elementos, conforme a unidade orçamentária e respectivas categorias de programação.

Art. 36. Em atendimento aos Arts. 8º e 9º da Lei Orgânica do Município de Vitória, o orçamento anual deverá ser elaborado com a participação da sociedade civil.

Art. 37. Os créditos especiais e extraordinários autorizados nos últimos 04 (quatro) meses do exercício financeiro de 2012 poderão ser reabertos, no limite de seus saldos, os quais serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro de 2013 conforme o disposto no § 2º do Art. 167, da Constituição Federal.

Art. 38. Cabe à Secretaria de Fazenda a responsabilidade pela coordenação do processo de elaboração do Orçamento Municipal.

Parágrafo Único. A Secretaria de Fazenda determinará sobre:

I - calendário de atividades para elaboração dos orçamentos;

II - elaboração e distribuição dos quadros que compõem as propostas parciais do orçamento anual dos Poderes Executivo e Legislativo, seus órgãos, autarquias, fundos e empresas;

III - instruções para o devido preenchimento das propostas parciais dos orçamentos.

Art. 39. O Poder Executivo estabelecerá a programação financeira e o cronograma anual de desembolso mensal, nos termos do Art. 8º da Lei Complementar nº 101/2000, por grupo de despesa, bem como as metas bimestrais de arrecadação, até trinta dias após a publicação da lei orçamentária anual.

Art. 40. Entende-se, para efeito do § 3º do Art. 16 da Lei Complementar nº 101/2000, como despesas irrelevantes, aquelas cujo valor não ultrapasse, para bens e serviços, os limites dos incisos I e II, do Art. 24, da Lei 8.666, de 1993.

Art. 41. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Jerônimo Monteiro, em 16 de julho de 2012,

João Carlos Coser
Prefeito Municipal

**PROJETO
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
2013**

ANEXO DE PRIORIDADES E METAS

Art. 4º, Lei Complementar 101/2000

§ 1º. METAS ANUAIS, RELATIVAS À RECEITA, DESPESA, RESULTADO NOMINAL E PRIMÁRIO E MONTANTE DA DÍVIDA PÚBLICA (VALORES CORRENTE E CONSTANTE);

§ 2º, I. AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS RELATIVAS AO ANO ANTERIOR;

§ 2º, II. MEMÓRIA E METODOLOGIA DE CÁLCULO;

§ 2º, III. EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO; DEMONSTRATIVO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS OBTIDOS COM A ALIENAÇÃO DE ATIVOS;

§ 3º, RISCOS FISCAIS.



Prefeitura Municipal de Vitória
 Estado do Espírito Santo
 Secretaria de Fazenda

ANEXO – LDO 2013

METAS FISCAIS

Art. 4º S1º – Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal)

Em R\$ 1,00 (VALORES CORRENTES)

Descrição	2013	2014	2015
1 – Receitas Primárias	1.318.648.000	1.421.362.200	1.543.351.800
2 – Despesas Primárias	1.309.261.000	1.410.972.200	1.531.895.800
3 – Resultado Primário (1 – 2)	9.387.000	10.390.000	11.456.000
4 – Resultado Nominal	(3.096.688)	(3.183.000)	(3.269.000)
5 – Estoque da Dívida Consolidada	216.720.000	227.556.000	238.934.000



Prefeitura Municipal de Vitória
 Estado do Espírito Santo
 Secretaria de Fazenda

ANEXO - LDO 2013

METAS FISCAIS

Art. 4º §1º - Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal)

Em R\$ 1,00 (VALORES CONSTANTES - MAIO/2011)

Descrição	2013	2014	2015
1 - Receitas Primárias	1.261.865.000	1.291.697.000	1.331.962.000
2 - Despesas Primárias	1.253.370.000	1.282.718.000	1.322.515.000
3 - Resultado Primário (1 - 2)	8.495.000	8.979.000	9.447.000
4 - Resultado Nominal	(2.963.266)	(3.046.110)	(3.128.301)
5 - Estoque da Dívida Consolidada	207.388.000	217.757.000	228.645.000



Prefeitura Municipal de Vitória
Estado do Espírito Santo
Secretaria de Fazenda

Anexo LDO 2013

Anexo Metas Fiscais - Inciso II, § 2º, art. 4º, Lei complementar 101/2000 de 04/05/2000

AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DE METAS

O ano de 2011, lastreado nas boas condições do cenário macroeconômico, diferentemente das instabilidades observadas em 2010, distinguiu-se pelos bons resultados da política de estabilização financeira e equilíbrio do orçamento público.

Relembramos que o orçamento 2010 foi expressivamente influenciado, dentre outros fatores, pelo movimento de expansão da crise financeira mundial iniciada no decorrer de 2008. Ao longo de 2009 e 2010 os efeitos da crise ganharam força, de modo que a queda na arrecadação atingiu níveis críticos o suficiente para causar dificuldades financeiras ao Município.

Apesar das limitações do tesouro, o Município conseguiu dar continuidade aos necessários níveis de investimento, manter as políticas sociais e garantir os níveis de aplicação em educação e saúde.

Em 2011, haja visto o contexto de recuperação econômica e estabilidade dos mercados internacionais, a arrecadação

recuperou-se e o Município registrou ganhos de 13,4% além das expectativas previstas no orçamento.

O resultado em questão foi construído a partir do bom comportamento da receita própria e também das transferências correntes constitucionais federais e estaduais. A receita própria superou as expectativas orçadas em 9,7%, destacando-se o desempenho do ISSQN (12,8%) e da receita derivada de recuperação de dívidas tributárias (54,0%). As transferências correntes federais, no embalo da estabilização econômica, superaram a meta orçamentária em 15,5%, enfatizando-se os ganhos com FPM (17,7%) e royalties do petróleo (57,9%). No âmbito estadual verificamos que o extra arrecadatório (5,5%) foi construído pela recuperação dos níveis de execução do ICMS FUNDAP (30,1%) e pela concretização das expectativas orçadas do ICMS.

O destaque negativo foi à realização abaixo do esperado das transferências vinculadas, em especial, para cobertura de despesas de capital. As operações de crédito e as transferências federais colaboraram de forma mais expressiva para esse resultado, mesmo porque, estão mais susceptíveis a oferta de crédito e as variações conjunturais nacionais e internacionais.

Vale ainda esclarecer, que o anexo de Evolução do Patrimônio Líquido aponta retração no ano de 2011. Esse resultado deve-se a implementação da segregação de massa do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Vitória na forma da Lei n.º 8.134/2011, bem como, da reavaliação da projeção atuarial devidamente detalhada em quadro anexo a este projeto.

Em relação à despesa, apesar de todas as dificuldades derivadas do exercício 2010, foi saneado o desequilíbrio

financeiro resultante da queda de arrecadação e equilibrado o conjunto orçamentário sem prejuízos a qualidade dos serviços oferecidos à população. Atesta esse desempenho o nível de investimento empenhado pelo executivo, que nesse contexto, alcançou no exercício 2011, R\$ 236,0 milhões de reais. Vale destacar que a área social alcançou 20,0% desse total, compreendidas nesse conceito a educação, saúde e ação social. Em relação aos investimentos do exercício 2010, essa área cresceu o volume de aplicações em 84,5%.

**Prefeitura Municipal de Vitória**

Estado do Espírito Santo

Secretaria de Fazenda

Anexo LDO 2013**Anexo Metas Fiscais – Inciso II, § 2º, art. 4º, Lei
complementar 101/2000 de 04/05/2000****MEMÓRIA E METODOLOGIA DE CÁLCULO**

A metodologia utilizada na projeção das metas fiscais combina os seguintes elementos:

- Indicadores macroeconômicos a exemplo das metas de inflação e expectativa de evolução do Produto Interno Bruto (PIB), que juntas determinarão a taxa de crescimento nominal esperado para o triênio 2013/2015;
- Observação do comportamento da economia local, estadual e nacional através do monitoramento da arrecadação própria e das transferências financeiras constitucionais estaduais e federais;
- Informações sobre política monetária, fiscal e tributária do Governo Federal, na forma de informes e relatórios do Comitê de Política Monetária, Banco Central do Brasil e ainda nos dados divulgados no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias da União para 2013.

- As metas e prioridades da Administração Pública Municipal para 2013 são as ações e programas estabelecidos na forma da Lei Municipal nº 7.845 de 09 de dezembro de 2009, que instituiu o Plano Plurianual do Município para o quadriênio 2010/2013.

Abaixo seguem as projeções dos indicadores econômicos selecionados para o triênio em questão.

PARÂMETROS MACROECONÔMICOS PROJETADOS

INDICADORES	2013 (%)	2014 (%)	2015 (%)
INFLAÇÃO (IPCA)	5,5	6,0	5,5
PIB	4,5	5,3	5,3
CRESCIMENTO NOMINAL	10,0	11,3	10,8

FONTE: Relatório de Inflação BACEN (Março/2012) e PLDO UNIÃO 2013.

O parâmetro de evolução do PIB segue o adotado no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentária 2013 do Governo federal e a inflação é fundada na meta central no final do quarto trimestre de cada ano do próximo triênio. É pesquisada pelo Banco Central e divulgada no relatório de inflação (março/2012).

No estudo de projeção de cada componente da receita e despesa é considerado tanto os indicadores macroeconômicos acima tabelados, tal como as singularidades de cada rubrica e sua tendência de realização balizada no contexto da arrecadação dos últimos anos.

Destacamos que o ICMS FUNDAP, que hoje conta com alíquota de 12%, foi projetado de forma a absolver o impacto da queda de arrecadação derivado do projeto de resolução que unifica em

4% as alíquotas interestaduais do ICMS incidentes sobre produtos importados.

A eficiência das projeções depende da manutenção do cenário econômico atual, de forma que as modificações das condições macroeconômicas nacionais ou na estabilidade econômica internacional modificarão o panorama projetado.



Prefeitura Municipal de Vitória
Estado do Espírito Santo
Secretaria de Fazenda

ANEXO - LDO 2013

RISCOS FISCAIS

Art. 4º § 3º - Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000

PASSIVOS CONTINGENTES E OUTROS RISCOS	PROVIDÊNCIAS
Frustração na arrecadação da receita própria face à diminuição da atividade econômica no Município.	Limitação de empenho e reforço nas ações de combate à evasão fiscal, principalmente quanto ao ISSQN, IPTU e ITBI.
Frustração de arrecadação de ICMS FUNDAP, tendo em vista mudança no regulamento legal e consequente alteração da alíquota de 12% para 4%.	Limitação de empenho até o total da frustação verificada.
Frustração das transferências voluntárias, que podem ou não ocorrer dependendo da voluntariedade ou disponibilidade financeira no ente concedente.	Contingenciamento de despesa e/ou limitação de empenho e movimentação financeira, conforme Art. 9.º da Lei Complementar 101 de 4 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal).



Prefeitura Municipal de Vitória
Estado do Espírito Santo
Secretaria de Fazenda

ANEXO - LDO 2013

METAS FISCAIS

Art. 4º §2º, inciso III - Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal)

Evolução do Patrimônio Líquido

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2007		2008		2009		2010		2011		Em R\$ 1,02
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Patrimônio	57.325.285	7,2	150.424.082	12,9	56.415.134	5,0	150.660.567	11,0	(36.763.043)	-3,2	
Reserva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Resultado Acumulado	739.127.680	92,8	1.013.693.347	87,1	1.070.108.409	95,0	1.220.769.048	89,0	1.184.006.004	103,2	
TOTAL	796.452.965	100,0	1.164.117.428	100,0	1.126.523.542	100,0	1.371.429.615	100,0	1.147.242.961	100,0	



Prefeitura Municipal de Vitória
Estado do Espírito Santo
Secretaria de Fazenda

ANEXO - LDO 2013**METAS FISCAIS**

Art.4º §2º, inciso III - Lei Complementar nº101 de 04/05/2000(Lei de Responsabilidade Fiscal)

DEMONSTRATIVO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS OBTIDOS COM A ALIENAÇÃO DE ATIVOS

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	Em R\$ 1,01
Receitas de Capital	15.721.659	29.650.647	54.675.030	88.622.794	42.838.851	
Alienação de Ativos	1.585.045	1.798.147	905.116	13.636	257.935	
Despesas de Capital	208.031.106	210.844.014	216.876.015	223.488.299	248.805.467	



Prefeitura Municipal de Vitória

Estado do Espírito Santo
Secretaria de Fazenda

ANEXO - LDO 2013

METAS FISCAIS - SITUAÇÃO FINANCEIRA DO IPAMV

(Art.4º §2º, inciso IV - Lei Complementar nº101 de 04/05/2000(Lei de Responsabilidade Fiscal))

MUNICÍPIO DE VITÓRIA

INST PREV ASS SERV MUN VITÓRIA

RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO REGIME PRÓPRIO DOS SERVIDORES PÚBLICOS

ORÇAMENTO FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL

JANEIRO A DEZEMBRO 2011 / BIMESTRE NOVEMBRO - DEZEMBRO

RREO - Anexo V (LFR_Art.53, Inciso II)	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	R\$ Centavos		
				No Bimestre	Jan a Dez/2011	Jan a Dez/2010
RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (EXCETO INTRA-ORÇA)	51.537.902,00	51.537.902,00	12.781.691,65	62.383.351,33	51.542.567,38	
RECEITAS CORRENTES	51.532.902,00	51.532.902,00	12.781.691,65	62.383.351,33	51.542.567,38	
Receita de Contribuições	34.869.142,00	34.869.142,00	7.899.126,15	34.091.576,85	30.733.774,55	
Pessoal Civil	34.869.142,00	34.869.142,00	7.899.126,15	34.091.576,85	30.733.774,55	
Contrib. de Servidor Ativo Civil	31.785.500,00	31.785.500,00	7.290.622,27	31.566.626,08	28.343.706,39	
Contrib. de Servidor Inativo Civil	2.713.055,00	2.713.055,00	548.273,08	2.271.277,82	2.123.422,71	
Contrib. de Pensionista Civil	370.587,00	370.587,00	60.170,82	253.672,95	266.645,45	
Receita Patrimonial	14.275.760,00	14.275.760,00	4.199.699,58	24.925.327,00	18.023.333,92	
Recetas Imobiliárias	20.760,00	20.760,00	858,00	5.993,48	7.510,00	
Recetas de Valores Mobiliários	14.254.000,00	14.254.000,00	4.198.841,58	24.919.333,52	18.015.823,92	
Outras Recetas Patrimoniais	1.000,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	
Receita de Serviços	51.000,00	51.000,00	8.678,91	52.485,87	50.779,24	
Outras Receitas Correntes	2.337.000,00	2.337.000,00	674.187,01	3.291.961,61	2.734.679,67	
Compens. Previd. do RGPS para o RPPS	2.280.000,00	2.280.000,00	667.202,75	3.234.407,76	2.630.609,78	
Outras Receitas Correntes	57.000,00	57.000,00	6.984,26	59.553,85	104.069,89	
RECEITAS DE CAPITAL	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	
Alienação de Bens	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Amortização de Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Receitas de Capital	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
REC PREV RPSS INTRA-ORÇAMENTÁRIA (II)	63.415.000,00	63.415.000,00	14.489.491,58	62.738.789,43	56.404.003,34	
Rec Correntes Intra-Orçamentárias	63.415.000,00	63.415.000,00	14.489.491,58	62.738.789,43	56.404.003,34	
Receita de Contribuições	63.410.000,00	63.410.000,00	14.489.491,58	62.738.789,43	56.404.003,34	
Pessoal Civil	63.410.000,00	63.410.000,00	14.489.491,58	62.738.789,43	56.404.003,34	
Contribuição Patronal Serv Ativo Civil	63.410.000,00	63.410.000,00	14.489.491,58	62.738.789,43	56.404.003,34	
Contribuição Patronal Serv Inativo Civil	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Contribuição Patronal Pensionista Civil	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Contribuição Prev para Cobert Déficit Atuarial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Contribuição Prev em Reg Déb e Parcelamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Contribuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Receita Patrimonial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Receitas Correntes	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	
Rec Capital Intra-Orçamentárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Alienação de Bens	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Amortização de Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
REPASSES PREV. PI COBERT. DÉFICIT ATUARIAL RP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
REPASSES PREV. PI COBERT. DÉFICIT FINANCEIRO	19.300.000,00	19.300.000,00	4.230.000,00	17.510.331,22	16.720.000,00	
OUTROS APORTES AO RPPS (V)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
TOTAL REC PREVIDENC (VI) = (I + II + III + IV + V)	134.252.902,00	134.252.902,00	31.501.183,23	142.612.471,98	124.666.570,72	
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS LIQUIDADAS			
			No Bimestre	Jan a Dez/2011	Jan a Dez/2010	
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (EXCETO INTRA-ORÇA)	134.054.388,00	134.054.388,00	27.331.842,85	116.708.255,83	104.793.385,13	
ADMINISTRAÇÃO	3.948.450,00	3.948.450,00	473.095,86	2.193.600,01	2.069.503,32	
Despesas Correntes	3.343.870,00	3.346.870,00	418.437,99	2.130.556,14	2.058.085,42	
Despesas Capital	604.580,00	579.580,00	54.657,87	63.041,87	11.417,90	
PREVIDÊNCIA SOCIAL	130.105.938,00	130.105.938,00	26.858.746,99	114.514.655,82	102.723.881,81	
Pessoal Civil	125.738.938,00	125.738.938,00	26.340.584,19	110.577.800,65	99.973.765,01	
Aposentadorias	107.597.899,00	107.597.899,00	22.795.398,98	95.082.139,45	85.721.335,14	
Pensões	18.123.039,00	18.123.039,00	3.544.856,07	15.493.449,83	14.250.425,12	
Outros Benefícios Previdenciários	18.000,00	18.000,00	329,14	2.211,37	2.004,75	
Outras Despesas Previdenciárias	4.367.000,00	4.367.000,00	518.162,80	3.936.854,97	2.750.116,80	
Comp. Previd. do RPPS para o RGPS	110.000,00	110.000,00	841,17	3.559,04	19.301,22	
Demais Despesas Previdenciárias	4.257.000,00	4.257.000,00	517.321,63	3.933.295,93	2.730.815,58	
DESP PREV RPSS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (VIII)	155.000,00	155.000,00	22.518,64	99.587,48	101.179,16	
ADMINISTRAÇÃO	155.000,00	155.000,00	22.518,64	99.587,48	101.179,16	
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS LIQUIDADAS			
			No Bimestre	Jan a Dez/2011	Jan a Dez/2010	
Despesas Correntes	155.000,00	155.000,00	22.518,64	99.587,48	101.179,16	
Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
RESERVA DO RPPS (IX)	43.514,00	43.514,00	0,00	0,00	0,00	
TOTAL DESP PREVIDENC (X) = (VII + VIII + IX)	134.252.902,00	134.252.902,00	27.354.361,49	116.807.843,11	104.894.564,29	
RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (XI) = (VI - X)	0,00	0,00	4.146.821,74	25.804.628,87	19.772.006,43	
SALDO DAS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS E INVESTIMENTOS DO RPPS	Nov/2011		PERÍODO DE REFERÊNCIA			
			2011	2010		
Caixa		0,00	0,00	0,00		
Bancos Conta Movimento		8.616,33	48.841,46	35.449,84		
Investimentos		198.863.918,76	199.984.974,05	174.404.729,88		

Fonte: SMARapd Informática Ltda



Prefeitura Municipal de Vitória
Estado do Espírito Santo
Secretaria de Fazenda

ANEXO - LDO 2013

METAS FISCAIS

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de
Vitória-ES - IPAMV

DEMONSTRATIVO DAS PROJEÇÕES ATUARIAIS PREVIDENCIÁRIAS

LRF, art.4º, §2º, inciso IV, alínea a

EXERCÍCIO	REPASSE CONTRIB. PATRONAL	RECEITAS PREVID.	DESPESAS PREVID.	RESULTADO PREVID.	REPASSE RECEBIDO P/COBERTURA DE DÉFICIT RPPS	RESULT. ACUM. CAP. (Fundo de Previdência) (R\$)
2012	907.914,84	517.687,70	108.617,62	1.316.984,92	0,00	1.752.528,94
2013	916.993,98	601.061,97	128.382,79	1.389.673,17	0,00	3.142.202,11
2014	926.163,92	688.847,93	148.117,72	1.466.894,14	0,00	4.609.096,25
2015	935.425,56	781.319,04	167.788,89	1.548.955,72	0,00	6.158.051,96
2016	944.779,82	876.765,70	187.413,92	1.636.131,60	0,00	7.794.183,57
2017	954.227,62	981.495,26	206.993,44	1.728.729,44	0,00	9.522.913,00
2018	963.769,89	1.089.833,53	226.528,23	1.827.075,19	0,00	11.349.988,19
2019	973.407,59	1.204.125,86	246.019,14	1.931.514,30	0,00	13.281.502,50
2020	983.141,67	1.324.738,34	265.467,17	2.042.412,84	0,00	15.323.915,34
2021	992.973,09	1.452.059,05	284.873,38	2.160.158,76	0,00	17.484.074,10
2022	1.002.902,82	1.585.938,40	322.936,18	2.265.905,03	0,00	19.749.973,13
2023	1.012.931,84	1.726.782,70	342.130,08	2.397.584,47	0,00	22.147.563,60
2024	1.023.061,16	1.875.584,52	361.254,18	2.537.391,50	0,00	24.684.955,10
2025	1.033.291,77	2.032.831,94	380.312,67	2.685.811,04	0,00	27.370.766,14
2026	1.043.624,69	2.197.920,41	436.700,44	2.804.844,66	0,00	30.175.610,81
2027	1.054.060,94	2.371.338,73	455.370,92	2.970.028,75	0,00	33.145.639,56
2028	1.064.601,55	2.554.725,81	474.013,48	3.145.313,88	0,00	36.290.953,44
2029	1.075.247,56	2.748.127,75	511.312,65	3.312.062,66	0,00	39.603.016,11
2030	1.086.000,04	2.951.598,30	548.422,95	3.489.175,39	0,00	43.092.191,50
2031	1.096.860,04	3.148.947,67	1.145.751,42	3.100.056,29	0,00	46.192.247,79
2032	1.107.828,64	3.336.052,57	1.308.296,99	3.135.584,22	0,00	49.327.832,01
2033	1.118.906,93	3.523.149,19	1.544.166,72	3.097.889,40	0,00	52.425.721,41
2034	1.130.096,00	3.710.908,03	1.684.588,86	3.156.418,17	0,00	55.582.139,57
2035	1.141.396,96	3.900.036,10	1.898.453,77	3.142.979,28	0,00	58.725.118,86
2036	1.152.810,93	4.090.158,29	2.054.359,98	3.188.609,23	0,00	61.913.728,08
2037	1.164.339,03	4.282.003,61	2.246.161,57	3.200.181,08	0,00	65.113.909,16
2038	1.175.982,43	4.474.660,41	2.436.152,20	3.214.490,63	0,00	68.328.399,79
2039	1.187.742,25	4.663.814,40	2.773.637,02	3.077.919,63	0,00	71.406.319,42
2040	1.199.619,67	4.848.856,29	2.977.186,51	3.071.289,45	0,00	74.477.608,88
2041	1.211.615,87	5.028.027,97	3.365.307,18	2.874.336,65	0,00	77.351.945,53
2042	1.223.732,03	5.201.722,72	3.544.265,43	2.881.189,32	0,00	80.233.134,85
2043	1.235.969,35	5.378.190,31	3.646.702,64	2.967.457,02	0,00	83.200.591,86
2044	1.248.329,04	5.555.457,62	3.897.240,53	2.906.546,13	0,00	86.107.138,00
2045	1.260.812,33	5.732.575,66	4.033.178,05	2.960.209,94	0,00	89.067.347,94
2046	1.273.420,45	5.913.587,35	4.148.922,40	3.038.085,41	0,00	92.105.433,35
2047	1.286.154,66	6.099.380,94	4.263.311,64	3.122.223,96	0,00	95.227.657,31
2048	1.299.016,21	6.291.066,84	4.351.880,90	3.238.202,15	0,00	98.465.859,46
2049	1.312.006,37	6.489.740,41	4.441.821,08	3.369.925,69	0,00	101.825.785,15
2050	1.325.126,43	6.695.746,21	4.533.160,25	3.487.712,39	0,00	105.313.497,54
2051	1.338.377,70	6.909.447,89	4.625.927,05	3.621.898,53	0,00	108.935.396,07
2052	1.351.761,47	7.131.229,25	4.720.150,68	3.762.840,04	0,00	112.698.236,11
2053	1.365.279,09	7.361.495,44	4.816.860,91	3.910.913,62	0,00	116.609.149,72
2054	1.378.931,88	7.600.674,21	4.913.088,14	4.066.517,96	0,00	120.675.667,68
2055	1.392.721,20	7.849.217,21	5.011.863,33	4.230.075,09	0,00	124.905.742,77
2056	1.406.648,41	8.107.601,41	5.112.218,08	4.402.031,74	0,00	129.307.774,50
2057	1.420.714,89	8.376.330,55	5.214.184,62	4.682.860,82	0,00	133.890.635,32
2058	1.434.922,04	8.655.936,76	5.317.795,83	4.773.062,97	0,00	138.663.698,30
2059	1.449.271,26	8.946.982,18	5.423.085,21	4.973.168,23	0,00	143.636.866,53
2060	1.463.763,98	9.250.060,75	5.530.086,97	5.183.737,76	0,00	148.820.604,29
2061	1.478.401,82	9.565.800,06	5.638.835,97	5.405.365,70	0,00	154.225.969,99
2062	1.493.185,63	9.894.863,34	5.749.367,78	5.638.681,18	0,00	159.864.651,17
2063	1.508.117,49	10.237.951,54	5.861.718,68	5.884.350,35	0,00	165.749.001,52
2064	1.523.198,66	10.595.805,59	5.975.925,66	6.143.078,59	0,00	171.892.080,11
2065	1.538.430,65	10.969.208,72	6.092.026,46	6.415.612,90	0,00	178.307.693,02
2066	1.553.814,96	11.358.988,94	6.210.059,57	6.702.274,33	0,00	185.010.437,35
2067	1.569.353,11	11.766.021,76	6.330.064,23	7.005.310,64	0,00	192.015.747,99
2068	1.585.046,64	12.191.232,88	6.452.080,48	7.324.199,04	0,00	199.339.947,02
2069	1.600.897,10	12.635.601,27	6.576.149,16	7.660.349,21	0,00	207.000.296,23
2070	1.616.906,07	13.100.162,23	6.702.311,92	8.014.756,39	0,00	215.015.052,62
2071	1.633.073,15	13.586.010,77	6.830.611,22	8.388.474,68	0,00	223.403.527,30
2072	1.649.405,89	14.094.305,13	6.961.090,40	8.782.620,62	0,00	232.186.147,92
2073	1.665.899,94	14.626.270,54	7.093.793,64	9.198.376,84	0,00	241.384.524,76
2074	1.682.558,94	15.183.203,13	7.228.766,01	9.636.996,06	0,00	251.021.520,82
2075	1.699.384,53	15.766.474,22	7.366.053,48	10.099.805,27	0,00	261.121.326,09
2076	1.716.378,38	16.377.534,69	7.505.702,93	10.582.810,14	0,00	271.709.536,23
2077	1.733.542,16	17.017.919,79	7.647.762,18	11.103.699,77	0,00	282.813.236,00
2078	1.750.877,58	17.689.254,04	7.792.279,99	11.647.881,63	0,00	294.461.087,64
2079	1.768.386,36	18.393.256,64	7.939.306,12	12.222.336,88	0,00	306.683.424,52
2080	1.786.070,22	19.131.747,00	8.088.891,30	12.828.925,93	0,00	319.512.350,45
2081	1.803.930,93	19.906.650,76	8.241.087,27	13.469.494,42	0,00	332.981.844,87
2082	1.821.970,24	20.720.006,07	8.395.946,81	14.146.029,49	0,00	347.127.874,36
2083	1.840.189,94	21.573.970,26	8.553.523,76	14.860.636,44	0,00	361.988.510,80
2084	1.858.591,84	22.470.827,01	8.713.873,02	15.615.545,83	0,00	377.604.056,63
2085	1.877.177,76	23.412.993,76	8.877.050,59	16.413.120,92	0,00	394.017.177,55
2086	1.895.949,53	24.403.029,74	9.043.113,59	17.255.865,69	0,00	411.273.043,24

FONTE: Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Vitória

Os valores das receitas da Contribuição Patronal e receitas Previdenciárias estão projetados com acréscimo

de 1% a.a. a partir do exercício de 2013.

Os valores das despesas previdenciárias estão baseados no estudo atuarial de 2012